

**ESCOLA E APRENDIZAGEM EMPREENDEDORA NOS CENTROS DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO MUNICÍPIO DE SANTANA-AMAPÁ/BRASIL,
ANO 2016.**

Maria de Fátima Soares Ferreira

Centro de Educação Profissional Professora Maria Salomé Gomes Sares

fatimasoares_ap@hotmail.com

Resumo

Esta investigação trata sobre as características da escola para aprendizagem empreendedora que apresentam os alunos dos Centros de Educação Profissional do município de Santana-Amapá/Brasil no ano de 2016. O tipo de pesquisa adotado neste trabalho é de abordagem e enfoque quantitativa, de nível descritivo. A técnica

utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de campo. Como Instrumento se aplicou um questionário dicotômico estruturado fechado. O desenho de investigação foi não experimental, pois não se manipulou nenhuma variável. A população da pesquisa atinge 679 pessoas entre professores e alunos, sendo que a amostra foi de 15 professores e 230 alunos que trabalham e estudam nos Centros de educação profissional no município de Santana, pela amostragem aleatoria simples, com um nível de exigência de 95% de confiança e margem de erro 5%. Diante desse contexto, definiu-se como objetivo geral dessa pesquisa: Identificar em que aspecto a escola incentiva a aprendizagem empreendedora dos alunos nos centros de Educação Profissional do Município de Santana e como objetivos específicos verificar em que aspecto a gestão incentiva a aprendizagem empreendedora dos alunos dos centros, especificar em que aspecto o currículo incentiva a aprendizagem empreendedora dos alunos, e verificar em que aspecto o convívio escolar ajuda para aprendizagem empreendedora dos alunos nos centros de educação profissional do município de Santana. Dos dados coletados deu como resultado que. Existe incentivo da escola para aprendizagem empreendedora dos alunos nos centros de educação profissional do município de Santana, embora é necessário um maior impulso no que refere a gestão da escola com esse tipo de aprendizagem, e de modo especial o currículo que deve ter uma atenção maior para que possa ajudar a aprendizagem empreendedora em todos os âmbitos da educação.

Palavras chaves: Escola, Aprendizagem empreendedora, gestão escolar, currículo, educação profissional.

Abstract This research deals with the characteristics of the school for entrepreneurial learning presented by the students of the Vocational Education Centers of the municipality of Santana-Amapá / Brazil in the year 2016. The type of research adopted in this work is a quantitative approach and approach descriptive. The technique used was the bibliographical and field research. As instrument, a closed structured dichotomous questionnaire was applied. The research design was non-experimental, since no variables were manipulated. The population of the research reaches 679 people between teachers and students, being the sample was of 15 teachers and 230 students that work and study in the Centers of professional education in the city of Santana, by simple random sampling, with a requirement level of 95% Of confidence and margin of error 5%. Given this context, it was defined as the general objective of this research: To identify in which aspect the school encourages the entrepreneurial learning of the students in the centers of Professional Education of the Municipality of Santana and as specific objectives to verify in which aspect the management encourages the entrepreneurial learning of the students Of the centers, to specify in what aspect the curriculum encourages the entrepreneurial learning of the students, and to verify in what aspect the school conviviality helps for the entrepreneurial learning of the students in the centers of professional education of the municipality of Santana. From the collected data it was found that. There is encouragement from the school for the entrepreneurial learning of the students in the vocational education centers of the municipality of Santana, although a greater impulse is needed regarding the management of the school with this type of learning, and especially the curriculum that should have a greater attention So that it can help entrepreneurial learning in all spheres of education.

Key words: School, Entrepreneurial learning, school management, curriculum, professional education.

Escola e Aprendizagem Empreendedora nos Centros de Educação Profissional do Município de Santana-Amapá/Brasil, ano 2016.

O tema da investigação científica focaliza a escola para aprendizagem empreendedora na educação profissional. A mesma foi protagonizada por alunos e professores que compõem os centros profissionalizantes do município de Santana, estado do Amapá- Brasil. A escola para aprendizagem empreendedora é uma temática pertinente porque abrange a gestão escolar para aprendizagem empreendedora, o currículo para aprendizagem empreendedora e o convívio escolar para aprendizagem empreendedora no processo de ensino aprendizagem dos referidos Centros.

Esta pesquisa adquire relevância pedagógica porque vai contribuir a conhecer quais são os incentivos dos gestores, dos currículos e do convívio escolar das instituições, no que diz respeito a aprendizagem empreendedora, com vistas a construção de uma sociedade empreendedora.

Para levar a investigação adiante nos centros profissionalizantes do município de Santana estado do Amapá - Brasil buscou-se identificar em que aspecto a escola incentiva a aprendizagem do ensino empreendedor utilizou-se como procedimento geral a pesquisa de foco quantitativa, em razão de sua objetividade. Nesse marco adotou-se a enquete com questionários dicotômicos para coletar os dados de campo conforme os propósitos da pesquisa.

Ressalta-se, a estrutura e organização baseou-se na determinação do objeto; ilustração de tema-problema com o referencial teórico; explicitação do marco metodológico; análise e discussão dos resultados; e, conclusão.

Adotou-se para citação e referência o estilo exigido pelas Normas da Associação de psicologia americana – APA.

Escola e aprendizagem Empreendedora

Os desafios da educação atual no mundo apelam escola de hoje a promover

uma aprendizagem empreendedora. Dessa forma, a escola vai estar em contexto para transformar a sociedade. Isto é: com os avanços tecnológicos, com as mudanças de comportamento do homem, com as alterações do mundo do trabalho, com as atitudes de liderança e com nos interesses particulares e coletivos. Como afirma Mintzberg, Ahlstrand, & Joseph Henry (1999, p. 147) a Escola Empreendedora enfatiza promover transformações na sociedade em vários aspectos, em especial sua natureza proativa e o papel na liderança personalizada e da visão estratégica.

A escola empreendedora busca trabalhar nos educandos valores, atitudes, sentimentos e transformação do indivíduo como ser pensante, inovador criativo, dinâmico, e ao mesmo tempo como sujeito social que deve trabalhar em equipe, cooperar com outros e liderar grupos. Tal como afirma Coimbra & Fontes (2005) A escola deve ser facilitadora de transformação de indivíduos da transição para a vida ativa, criativa e dinâmica. Deve promover competências de empreendimento pessoal e coletivo, inovação e de autonomia.

Segundo Teixeira (2012, p. 21), a escola é considerada uma entidade fundamental na promoção do empreendedorismo, pois é nela que as crianças adquirem conhecimentos, aprendizagens e experiências em perspectiva a transformar sua vida, quer profissional e quer pessoal. Para que isso ocorra é necessário conduzir a aprendizagem empreendedora no âmbito da gestão escolar, do currículo e do convívio escolar.

A gestão escolar e aprendizagem empreendedora.

Se se quer uma escola empreendedora, necessita-se transformar a escola que se tem agora. E a transformação dessa escola passa necessariamente pela gestão escolar. Em efeito, os gestores necessitam administrar as escolas ultrapassando várias questões, principalmente a burocracia, o sistema de autoridade e a distribuição do trabalho no interior da escola. Os gestores precisam administrar fazendo mudanças importantes para o desenvolvimento empreendedor da escola em prol de toda comunidade escolar conduzindo o processo como afirma Abrucio (2010, p. 254).

A atitude empreendedora significa não ter um comportamento “burocratizante”, isto é, que fique preso de maneira formal às atividades administrativas definidas pela Secretaria, gastando mais tempo com “papalório” e conduzindo os processos de gestão, como reuniões e planejamento político pedagógico, como se fossem uma mera formalidade.

Por outra parte, a gestão escolar empreendedora busca sempre trabalhar a distribuição de autoridades entre os vários setores da escola, dividindo responsabilidades na escola. Posterior, há necessidade do saber ouvir as opiniões de todos; planejar em conjunto e de forma dinâmica; promover iniciativas inovadoras e projetos audaciosos que sempre beneficie os agentes da instituição. Desse modo, todos estarão comprometidos de forma eficaz no processo de gestão da escola e do ensino-aprendizagem empreendedor.

Funções da gestão escolar e a aprendizagem empreendedora

Sem dúvida as funções da gestão escolar são várias: como planejar de forma integrada com todos os setores; empregar recursos disponíveis de forma criativa, inovadora e dinâmica. Porém, é necessário fazer com que a gestão seja participativa. Isto é; participação efetiva da classe trabalhadora da escola com voz nas decisões que diz respeito ao funcionamento da instituição como um todo. Em tal sentido Tres (2010, p.4) afirma que:

É um grande desafio para o gestor escolar atuar como líder e desenvolver formas de organização inovadoras, empreendedoras e participativas, mas isto é indispensável. Algumas das importantes e atuais funções do gestor escolar são prever e se antecipar às mudanças, assim, o gestor deve saber ir além e intuir as mudanças, aprender a pesquisar, avaliar e enfrentar os novos desafios.

Portanto, o grande desafio de gestores empreendedores envolve correr riscos, a busca por um fazer diferente, inovando com autonomia, iniciativa e otimismo em todos os aspectos que envolvem processos de gestão e de ensino-

aprendizagem. Neste sentido, inovar no contexto escolar requer prever e empreender as mudanças necessárias para uma gestão comprometida com a qualidade do ensino empreendedor.

Estilos de gestão escolar e aprendizagem Empreendedora

O estilo de gestão escolar empreendedora no enfoque sistêmico é o mais apropriado. Pois a aprendizagem empreendedora exige que a gestão escolar tenha um olhar para o todo. Em efeito, na visão empreendedora, ao tomar decisões e analisar os resultados, a ser alcançada de forma eficaz, a integração entre todos resulta uma constante que prima sempre como melhor forma de organização e atuação. Pois juntos, encontrar as soluções as situações que se apresentam no dia a dia da instituição é muito mais eficaz.

A gestão empreendedora caracterizada pelo olhar o todo, possibilita a inclusão de todos, pois responde “uma atitude empreendedora em relação à escola numa visão sistêmica da gestão” (ABRUCIO, p.254). A visão sistêmica faz necessário ter um olhar voltado para o conjunto de pessoas, ferramentas e instrumentos que compõem a escola. Isto requer a atitude de inclusão, criatividade, determinação, autoconfiança, inovação, liderança que permite e se possa transformar o que é rotineiro em algo diferente e inovador, promove avanços e melhorias significativas no ambiente escolar com os empreendimentos de cada um e da comunidade escolar.

Ferramentas/instrumentos da gestão escolar empreendedora

No que se refere às ferramentas e instrumentos de gestão escolar empreendedora, mais do que a existência dos vários setores que fazem parte da instituição, como secretaria escolar, supervisão escolar, vice-diretores, dentre outros; envolve as ações que cada pessoa realiza no espaço escolar. Neste aspecto, é necessário além de coparticipação, transparência e responsabilidade nos processos decisórios de maneira criativa e inovadora, um perfil proativo.

Pois, segundo Abrucio (2010, p. 254) “o empreendedorismo na gestão escolar esteve mais vinculado ao perfil e às ações dos diretores e seus principais assessores”. A ação das práticas educacionais de uma gestão que visa o empreendedorismo deve estar voltada para o potencial criativo, inovador, espírito de visão, inspiração e inteligência de todos os trabalhadores, assessores e colaboradores das autoridades escolares.

Uma vez que todos que atuam na escola estejam com a mesma responsabilidade e compromisso de fazer com que o processo ensino aprendizagem seja empreendedor, cada um será capaz de auto gerenciarem de forma individual e coletiva para desenvolver um trabalho eficaz, produtivo para um ensino que busca construir iniciativas próprias com qualidade.

O currículo e aprendizagem Empreendedora

O currículo e aprendizagem empreendedora são elementos de permanentes discussões no desenvolvimento do ensino aprendizagem dos educandos. O currículo é um todo, pois inclui tudo que faz parte da escola e não somente os conteúdos. Em vista disso Pixeta (2009, p. 3), considera que “O currículo que ajuda para a aprendizagem empreendedora tira por fora a perspectiva tradicional de ensinar conteúdos”.

Portanto, para que a escola melhore, é necessário que reformule e reorganize de forma criativa e inovadora o currículo. Isto requer reestruturar o espaço, o tempo e até mesmo as salas de aula. Essas reformulações devem priorizar um currículo com atividades dinâmicas, criativas, inovadoras e flexíveis. No que diz respeito aos conteúdos, devem ser reconstruídos e ministrados de maneira interdisciplinar. Somente assim a cultura do aprender a empreender estará presente, juntamente com a cultura de responsabilidade individual e social.

Para isto, o desafio é desenvolver um currículo novo, reorganizado com saberes diversos que articule as competências e habilidades para aprender a empreender. Assim o conhecimento estará integrado a ações concretas e criativas.

Com isto, deve-se buscar conseguir que os alunos compreendam a relação do que se aprende na escola com a vida profissional que se vive no mundo.

Organizações curriculares e aprendizagem Empreendedora

A organização curricular e aprendizagem empreendedora é um processo de ensino em que o sistema educacional se propõe absorver de fato o pensamento interdisciplinar. Em tal sentido o aprendizado do educando será otimizado proporcionando um encontro de conhecimentos. Assim o trabalho da escola confrontará os diversos saberes com as diferenças individuais de alunos e professores.

O currículo interdisciplinar é concebido por um sistema que visa o censo crítico dos educandos. Em efeito, tal como afirma Claro (2013) o novo painel da organização curricular propõe uma articulação interdisciplinar voltada para o desenvolvimento da aprendizagem empreendedora trabalhando as competências, saberes, censo crítico, valores e um currículo consistente e inovador. Para isto, se faz necessário conhecer os conteúdos das disciplinas para poder fazer a integração de forma criativa, inovadora e contextualizada com a realidade dos alunos.

Um currículo interdisciplinar exige que todos saibam que o foco do ensinar transfere-se para o foco do aprender. De maneira que as competências que se referem ao saber e as habilidades, se referem à forma de saber fazer. Para isso o currículo deve estar sempre com conteúdos atualizados, integrados e articulados com métodos e técnicas inovadoras e criativas. Assim poderá se ter um ensino aprendizagem com qualidade, onde todos sejam capazes de empreender em qualquer situação que se encontre.

Pertinência curricular e aprendizagem Empreendedora

Sabe-se que o currículo é o ponto de partida para todo o processo de ensino aprendizagem, e principalmente para as formas de aprendizagem inovadoras. E para que ele seja eficaz necessita ser construído com a participação de todos os envolvidos no sistema educativo. Pois deve estar em consonância com o que a

sociedade está vivenciando no momento. A pertinência curricular exige um currículo voltado para os problemas que envolvem a sociedade de modo geral.

Segundo Filion (2004), as escolas devem estar atentas às constantes mudanças que ocorrem no mercado e proporcionar currículos condizentes com o cenário atual. Assim, os alunos estarão aprendendo o conteúdo que reflete a situação do país, e em especial satisfará o que os alunos necessitam para avançar no mundo do trabalho.

Para tal propósito, a escola deve se preocupar em buscar reinventar, reconstruir, reprogramar, reorganizar e ariscar um novo currículo. Para tal efeito deve ouvir opiniões, compartilhar ideias, tomar nota dos pensamentos dos alunos, e todos os envolvidos com o processo ensino-aprendizagem. Assim se poderá construir um currículo significativo, pertinente e empreendedor, coerente com a realidade e as expectativas de ensino-aprendizagem dos educandos focando à aprendizagem empreendedora.

Significatividade curricular e a aprendizagem Empreendedora

Para garantir a significatividade curricular e a aprendizagem empreendedora, faz-se necessário um currículo coerente, consistente e articulado com a realidade dos educandos. Isto implica que as práticas das escolas e as salas de aulas devem estar articuladas com formas de trabalhar contextualizado, interdisciplinar, coletivo, inovador e criativo; alicerçando uma nova forma de ensinar e aprender, priorizando o aprendizado significativo. Nessa linha de pensamento, Da Re (2002, p.15) afirma que:

A adoção de desenhos curriculares e de alternativas metodológicas inovadoras, dinâmicas que substituam o modelo centrado nas aulas tradicionais com um ambiente educacional caracterizado por aulas contextualizadas, enfatizando o aprendizado significativo ajudam à aprendizagem empreendedora.

Portanto, as aulas de hoje gritam por alternativas metodológicas inovadoras, dinâmicas, criativas e ousadas. Isto exige organizar e planejar o processo ensino-aprendizagem para que todos sejam capazes de aprender de forma significativa e

com suas experiências. Somente assim a escola poderá contribuir no ensino-aprendizagem empreendedor para que os educandos possam aprender a viver, agir e a ter um convívio propositivo no seu contexto de vida.

O convívio escolar e aprendizagem empreendedora

Sabe-se que o convívio escolar e aprendizagem empreendedora tem um papel importante na vida dos educandos. Para tal, a escola deve primar pelo exercício do bom relacionamento entre todos. Para isto, necessita-se de um ambiente escolar harmonioso, alegre, acolhedor motivador e agradável. Porém para que isso ocorra todos devem ser capazes de comunicar-se, respeitar-se, se relacionar e se comprometer com o ensino que prime pela integração e união de todos. Rodrigues (2008, p.2588) afirma que:

É indiscutível a importância de um ambiente escolar que favoreça a convivência harmoniosa entre seus sujeitos, seja para a promoção da aprendizagem, o principal objetivo da escola, seja para a formação do aluno de modo geral e o bem estar de todos (Rodrigues, p. 2588). Esta convivência exige disciplina em aula, relação harmoniosa entre alunos, e normas para a boa convivência.

O bom convívio escolar ajuda no desenvolvimento de valores como a corresponsabilidade, respeito, senso crítico, amizade, senso de coletividade, solidariedade, autonomia e ética. Assim como pela consciência de que todos tenham uma relação de confiança, amizade e respeito mútuo. Para tal, faz-se necessário que se elabore um conjunto de normas ou um código de conduta, que vai servir para todos: professores, alunos, funcionários e pais. Assim como, um projeto educativo que exercite o bom convívio de toda a equipe escolar para que venha favorecer a aprendizagem empreendedora.

Comportamento em aula e aprendizagem Empreendedora

O comportamento em aula deve ser baseado na relação de confiança entre aluno e professor. Visto que, o respeito, liderança, iniciativa, otimismo, são habilidades características de cada educando, aprendida numa visão

empreendedora, para que possam assumir situações adversas, e lidar com todos os tipos de comportamento tanto dentro do contexto escolar quanto fora.

Para Miller (1991) um comportamento empreendedor de um aluno, diretor, docente deve ser de inovação, assumir riscos e se comportar de modo proativo. Para isso, é preciso incentivar os alunos, professores e gestores e demais funcionários a terem um comportamento de pro-atividade, liderança e firmeza em suas decisões. Para isto, se faz necessário mostrar que todos são capazes de aprender e de ter um comportamento empreendedor, assumir riscos e de inovarem em qualquer situação ou setor que se encontre.

Os problemas de comportamento e aprendizagem empreendedora podem consistir no fato dos trabalhadores dos diferentes setores, por serem proativos e acreditarem em seus objetivos, busque sempre recriar, redescobrir novas formas de comportamento e de terem um bom relacionamento entre si, para que a aprendizagem esteja sempre em primeiro lugar na vida de todos.

Relação entre alunos no espaço escolar empreendedor

A boa relação entre alunos e professores é de fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem empreendedor, ponto chave para ter um ensino de qualidade e inovador. Assim, visto que a reciprocidade, simpatia, autoconfiança, interação são elementos importantes para o relacionamento entre todos que fazem parte da escola.

A escola deve primar por fazer trabalhos diferente, interessantes, criativos e desafiadores aos discentes. Para tal, deve criar um ambiente favorável à inovação e o bom relacionamento no espaço escolar. Como diz Leite (2008) Os professores e os alunos consideram e valorizam o bom relacionamento entre eles através da amabilidade, alegria, respeito e responsabilidade para que se tenha uma aprendizagem empreendedora.

Portanto, a relação entre os alunos no espaço escolar procura aplicar e valorizar o diálogo e a interação entre docentes e discentes. Para tal proposito, é necessário um relacionamento que procura utilizar recursos disponíveis para que todos tenham um ambiente, saudável, agradável, harmônico, diferente e favorável à compreensão. Assim, estabelecem entre si uma relação de autoconfiança, amizade

e de compreensão, isso faz com que o ensino seja de qualidade e inovador.

Normas para boa convivência para uma aprendizagem empreendedora

Para Carvalho e Canedo (p.84), as normas e regras de convivência são Para que se tenha um ensino aprendizagem de qualidade e inovador, as escolas devem ter como princípio as regras transparentes de boa convivência entre todos. Assim, estas normas devem ser construídas e reconstruídas de forma clara e em conjunto com os alunos e demais funcionários. Nessa linha de pensamento, cada um tem o direito de opinar, criar, criticar, inovar, reinventar, reconstruir e assumir riscos naquilo que sugeriram para que essas normas sejam aceitas e cumpridas por todos.

As normas devem ser construídas coletivamente e flexibilizadas a partir da escuta dos alunos. Por isso, é importante à participação de todos na construção e reconstrução de normas de boa convivência. Para isto, se faz necessário que se consulte a opinião, que ouçam as críticas por parte de todos que querem fazer uma escola diferente e inovadora. Assim, professores e alunos devem respeitar e acreditar que as regras e normas quando cumpridas conduzem para um ensino de qualidade, criativo, crítico dinâmico e que a flexibilidade esteja presente.

Portanto, ao se construir norma de convencias de forma coletiva e participativa é mais fácil de cumprir e de se fazer cumprir. Assim, acredita-se que uma escola inovadora, criativa e de qualidade é aquela que trabalha com normas democráticas. Para isso, o respeito às ideias e opiniões uns dos outros é essencial para que se busque fazer um ensino de qualidade e comprometido com o bem estar de todos.

A análise dos dados

Os resultantes são oriundos da combinação das respostas de 230(duzentos e trinta) alunos, 15 (quinze) professores e às 9 (nove) perguntas em 3 (três) indicadores dessa dimensão 01: A gestão escolar e aprendizagem empreendedora; o currículo e aprendizagem empreendedora; o convívio escolar e aprendizagem empreendedora, totalizaram 2.205 (dois mil duzentos e cinco) pontos em distribuição. Seguidamente na Figura 1 se apresentam os dados colhidos na ordem planejada por dimensão, indicadores, itens da pesquisa e opção de resposta.

DIMENSÃO 1: Incentivo da escola a aprendizagem empreendedora					
INDICADORES	PERGUNTAS	SIM	NÃO	SIM	NÃO
A gestão escolar e aprendizagem empreendedora	P1. Funções da gestão	61	184	341	394
	P2. Estilos de gestão	140	105		
	P3. Instrumentos da gestão	140	105		
O currículo e aprendizagem empreendedora	P4. Organização curricular	206	39	484	251
	P5. Pertinência curricular	142	103		
	P6. Significatividade curricular	136	109		
O convívio escolar e aprendizagem empreendedora	P7. Disciplina em aula	149	96	539	196
	P8. Relação entre alunos	188	57		
	P9. Normas para boa convivência	202	43		
Totais parciais				1364	841
Totais de pontos				2205	

Figura 1. Distribuição de pontos em valores numéricos absolutos por indicadores, segundo os aspectos em que a escola incentiva a aprendizagem empreendedora.

Estes resultados numéricos e seus indicadores ficam melhor esclarecidos com o gráfico de barras da figura 2.

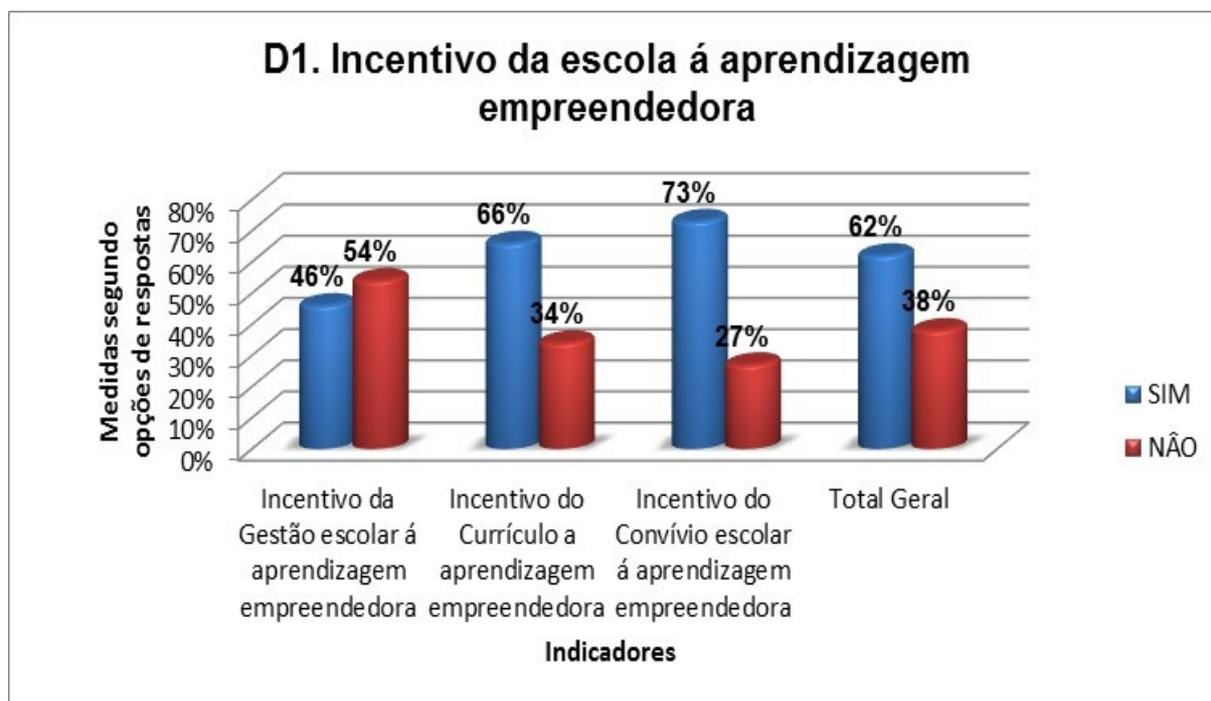


Figura 2. Distribuição de pontos em valores numéricos relativos por indicadores, segundo os aspectos em que a escola incentiva a aprendizagem

empreendedora

CONCLUSÕES

As conclusões iniciais se situam sobre a variável fundamentalmente que é incentivo da escola para Aprendizagem Empreendedora, em concordância com suas três dimensões que são: incentivo da gestão para aprendizagem empreendedora. Incentivo do currículo para a aprendizagem empreendedora. e incentivo do convívio escolar para aprendizagem empreendedora. Em torno a esses aspectos enunciou-se o objetivo principal: Identificar em que aspectos a escola incentiva à aprendizagem empreendedora dos alunos dos centros de Educação Profissional do Município de Santana-Amapá. O qual, por sua vez, desmembrou-se em três objetivos específicos: Identificar em que aspectos a gestão incentiva à aprendizagem empreendedora dos alunos dos centros. Especificar em que medida o currículo incentiva à aprendizagem empreendedora e em que medida o convívio escolar incentiva a aprendizagem empreendedora dos alunos dos centros de educação profissional do município de Santana.

Com relação ao objetivo geral: Identificar em que aspectos a escola incentiva à aprendizagem empreendedora dos alunos dos centros de Educação Profissional do Município de Santana-Amapá. Conclui-se que o incentivo da escola à aprendizagem empreendedora nos centros profissionalizantes Maria Salome Gomes Sares e o Centro de Pesca é relativamente boa, pois alcança uma media percentual de 62%. Isto inclui o incentivo a través da gestão escolar (46%); o incentivo a través do currículo (66%) e o incentivo a través do convívio escolar. (73%).

Os analise precedentes permitem concluir que nos centros participantes da investigação, existe incentivo da escola para aprendizagem empreendedora está presente, embora requeira um maior impulso no que refere a gestão da escola deste tipo de aprendizagem, e de modo especial o currículo para ajudar a aprendizagem empreendedora.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- LAKATOS, E; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- _____. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ABRUCIO, F. Gestão escolar e qualidade da educação: um estudo sobre dez escolas paulistas. FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. Estudos e pesquisas educacionais, 1, 211-240. 2010.
- BASTOS, V. Gestão escolar, educação empreendedora, implantação da cultura empreendedora. <http://www.valterbastos.com.br/blog/11/-gestao-escolar--educacao-empreendedora--implantacao-da-cultura-empreendedora.html>. Acessado em 12 de maio de 2016.
- CHAVES, R.R. & PARENTE, C. (2011). O Empreendedorismo na Escola e o Paradigma das Competências: O Caso da Junior Achievement – Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 67, 65-84.
- CLARO, M. Como organizar o currículo escolar: Novas competências e práticas, para além do conteúdo básico. Disponível em: <http://direcionalescolas.com.br/2013/05/10/como-organizar-o-curriculo-escolar-novas-competencias-e-praticas-para-alem-do-conteudo-basico/3/>. Acessado em 8 de julho de 2016.
- DA RE, C. Gestão de competências empreendedoras: construção e desenvolvimento em cursos de turismo. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, n. 2, v. 13, p. 7-16, nov. 2002.
- OLIVEIRA M, A. R. (2007). Apontamentos sobre a educação para o empreendedorismo em Portugal. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, (41-3), p-285.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, São Paulo v.34, n.2, 1999.
- LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho Científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos / Mariana de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 4 ed. São

Paulo: Atlas. 1992.

TEIXEIRA, C. M. M . Educação para o empreendedorismo: um estudo sobre o Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo. 2012.

TERRA, B. D. R. O empreendedorismo e a inovação tecnológica. São Paulo, 2003.
Disponível em: <http://www.capitalderisco.gov.br/vcn/Acessado> em: 20 de julho de 2016.

TRES, J. A. A. Desafios do Gestor Escolar para a Mudança Organizacional da Escola. Artigo 2010.